

“Arqueologia” das coleções bibliográficas: um exercício de identificação de bibliotecas como patrimônio cultural

"Arqueología" de las colecciones bibliográficas: un ejercicio de identificación de bibliotecas como patrimonio cultural

"Archeology" of bibliographic collections: an exercise in the identification of libraries as cultural heritage

Maria Lucia Beffa¹ y Luciana Maria Napoleone²

¹ Bibliotecaria, Facultad de Derecho, Universidad de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: beffa@usp.br, luciabeffa@hotmail.com

² Bibliotecaria, Tribunal Regional Federal de la 3ª Región, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: lnapoleo@trf3.jus.br, lunapoleone@gmail.com

Resumo: Estudo exploratório qualitativo baseado em pesquisa bibliográfica combinada com a história de bibliotecas na cidade de São Paulo, Brasil, que deram origem à Biblioteca da Faculdade de Direito da USP. Instrumentos de trabalho são identificados para análise de exemplos da coleção bibliográfica, principalmente no tocante à materialidade das obras. As marcas extrínsecas somadas ao levantamento de informações de autores e doadores, e da história da Faculdade, permitem atribuir à Biblioteca a condição de patrimônio bibliográfico. Analogamente à arqueologia, o método de análise utilizado pode ser considerado uma arqueologia biblioteconômica.

1 Bibliotecas como sítios arqueológicos : uma introdução

Quão desconhecidas são as coleções de bibliotecas...

Partindo do conceito de Arqueologia, como ciência social que estuda as culturas e os modos de vida do passado a partir da análise de vestígios materiais, propõe-se uma analogia com o estudo da formação de bibliotecas. Quando o estudo dos acervos ultrapassa o limite das fileiras de livros nas estantes, um novo universo, rico e surpreendente, se descortina. Este trabalho se propõe a investigar as coleções bibliográficas como sítios arqueológicos verticais. Azevedo (2010) já defendia a mesma ideia:

Há qualquer coisa de arqueologia quando se pensa a formação e o desenvolvimento de uma biblioteca histórica e patrimonial. Ao fazer uma escavação, o arqueólogo depara-se com camadas que foram se sobrepondo ao longo do tempo e formando uma estrutura, que ao olhar rápido se revela sólida. *Mutatis mutandis* assim são as bibliotecas. Nelas, as camadas seriam os acervos que foram se incorporando para constituir um corpus “único” e aparentemente compacto. Assim como ao primeiro profissional cabe a prospecção, do bibliotecário é esperado que conheça as fases e etapas dessa sedimentação de coleções que compõem a biblioteca que está sob sua guarda. (p.242)

Uma distinção necessária é que o enfoque não é o de traçar uma história das coleções mas evidenciar as marcas de uso deixadas nas obras, observadas ao longo de seu ciclo de vida até chegar à biblioteca, incluídas aquelas deixadas após sua inclusão no acervo. Consideram-se também as intervenções do homem através das doações de coleções ou

sua intervenção nas coleções, como marcas, anotações, comentários, encadernações e atualizações com recortes de jornais.

A metodologia utilizada é o estudo exploratório qualitativo da história e experiências das bibliotecas na cidade de São Paulo, Brasil, combinada com uma pesquisa bibliográfica sobre patrimônio bibliográfico. Como amostra são consideradas as bibliotecas que formaram a atual Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

Devido à sua complexidade, observada nas investigações realizadas, o estudo de revisão bibliográfica sobre o patrimônio bibliográfico, merece, por si só uma análise exclusiva. Embora pareça um tema consolidado para profissionais e estudiosos, a literatura aponta dificuldades recorrentes, resultando numa insuficiência teórico-metodológica e legal para identificar e preservar o patrimônio bibliográfico como patrimônio cultural. O estudo deve ultrapassar os limites da Biblioteconomia e Ciência da Informação, passando pela Biblioteconomia de Obras Raras e Bibliografia e chegando à História e História da Editoração.

A discussão do patrimônio bibliográfico e das bibliotecas patrimoniais e históricas são uma tendência no estudo das coleções bibliográficas e documentais (Palomino Londoño, 2004; Antas de Barros & Villén Rueda, 2007; Palma Peña, 2011 e 2013; Varela-Orol, 2013; Jaramillo & Marín-Agudelo, 2014; Pedraza Gracia, 2014; Santana & Galán, 2015, entre outros). As coleções bibliográficas são uma série de documentos selecionados individualmente, resultado das intrincadas relações sociais, e que registram o conhecimento produzido. Palma Pena (2011, p.299) afirma que as bibliotecas são socializadoras potenciais da informação e de conjunto patrimonial documental por excelência. E com isso permitem o acesso, a preservação, a conservação, a disseminação e a memória.

A cidade de São Paulo possui numerosas bibliotecas, muitas delas importantes e famosas como a Biblioteca Municipal Mário de Andrade e a Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, que certamente possuem diversos exemplos similares aos aqui apresentados. Entretanto, não se deve esquecer e subestimar bibliotecas menores e menos conhecidas que preservam, cada uma delas, um aspecto da memória paulistana.

Este estudo é feito a partir de seleções exemplificativas de marcas extrínsecas nos livros como objetos individualizados e estabelecer a cadeia de relações com a história da Biblioteca e da instituição, de forma a evidenciar seu caráter de patrimônio cultural. Na sequência, serão apresentados os elementos para demonstrar os livros e as coleções na qualidade de patrimônio cultural. A reunião destes objetos individualizados numa mesma biblioteca constrói um outro nível, imaterial, de patrimônio.

O exercício para identificação de patrimônio cultural requer conhecimento da história da instituição em que a biblioteca se insere, da história da biblioteca, da identificação e levantamento de instrumentos de trabalho e fontes de informação como livros de tomo e inventários, da reconstrução de fluxos de incorporação dos livros na biblioteca, combinados à história do livro e dos personagens envolvidos. Além da exploração para localizar e identificar vestígios e inscrições nas coleções, inclui trabalhos de prospecção e análises de informação recolhida para aprender mais sobre o acervo e as coleções existentes. Muitas vezes vale-se de contribuições multidisciplinares, de fontes externas à biblioteca, como a listagem da biblioteca doada por Soares de Mello, recuperado do Setor de Arquivo da instituição, e o artigo de Myriam Ellis, que reproduz documento não existente na Faculdade de Direito.

O bibliotecário está em posição privilegiada para atuar como estudioso e historiador do acervo, olhando a biblioteca em que trabalha como patrimônio cultural a ser estudado. A falta de conhecimento e estudo dos acervos pode acarretar perdas irreparáveis de memória documental.

2 História da instituição: a Faculdade de Direito do Largo São Francisco

A Faculdade de Direito da USP tem uma relação estreita com a história do Brasil, no campo político e educacional, tendo sido um dos dois primeiros cursos jurídicos criados no país, juntamente com curso de Olinda. A criação dos cursos jurídicos, um no Sudeste e outro no Nordeste do Brasil, estava diretamente relacionada com a formação de quadros para a administração do país após a proclamação de independência de Portugal, em 1822. Houve disputa política entre as províncias para sediar um dos cursos, o que representaria prestígio e poder para a província agraciada. Naturalmente, como um dos primeiros cursos superiores na área de ciências humanas existentes no país¹, acabou por formar diversos políticos e personalidades que tiveram atuação decisiva na história do Brasil. Sua história foi registrada por vários egressos: Martins & Barbuy (1998); Nogueira (1977), Vampré (1977).

Os três momentos de alteração da denominação da Faculdade são apresentados na Figura 1: de Academia de Direito de São Paulo em 1827, para Faculdade de Direito de São Paulo em 1854 e finalmente para Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com a integração à Universidade e reconstrução do prédio, em 1934.

Figura 1 – Evolução da nomenclatura da Faculdade de Direito



3 História da biblioteca: a Biblioteca da Faculdade de Direito

A história da Biblioteca da Faculdade de Direito, como diversas bibliotecas patrimoniais, traduz a ideia de antropofagia:

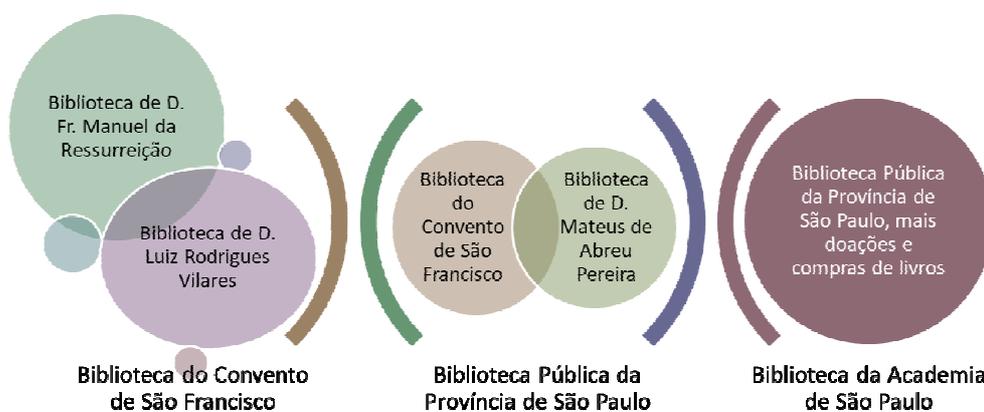
Num processo natural ou involuntariamente provocado, a biblioteca despedaça-se e espalha-se transformando-se em parte de outra, sem, no entanto, perder sua

¹ Até aquele momento haviam sido criados cursos de anatomia e cirurgia em Salvador, na Bahia, e na cidade do Rio de Janeiro (1808), também no Rio de Janeiro a Academia da Guarda Marinha (1808), Academia Real Militar (1810), Escola de Agricultura (1814) e Real Academia de Pintura e Escultura (1816) Cf. Sampaio, H. (1991). *Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990*. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo, [1991] Recuperado em 11 de agosto de 2017, de <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9108.pdf>.

identidade. Transformada em segmento de outra biblioteca, a biblioteca “devorada” será, sempre testemunho material daquilo que foi – ou que continua a ser, aos pedaços... (Pinheiro, 2011, p.145)

Sua história começa muito provavelmente lá nos idos de 1644 quando os frades franciscanos se instalaram no Largo de São Francisco, centro de São Paulo. O Convento possuía duas bibliotecas em seu recinto, a dos próprios frades que já contava com a biblioteca de D. Fr. Manuel da Ressurreição, trazida de Portugal quando da sua nomeação como bispo em São Paulo, e a de D. Luiz Rodrigues Vilares, bispo do Funchal, a qual já era aberta ao público. D. Manuel da Ressurreição chegou trazendo ideias iluministas, o que pode ser observado no inventário da biblioteca realizado por D. José Antônio dos Reis, e que será apresentado mais à frente (Arquidiocese de São Paulo, 2015 a e b; Arquipélagos, n.d.).

Figura 2 – Formação do acervo da Biblioteca da Academia de São Paulo



Em 1825, o presidente da Província, Lucas Antônio Monteiro de Barros, primeiro Barão e depois Visconde de Congonhas do Campo, magistrado e político, criou por decreto a primeira biblioteca pública da Província. Para compor o fundo bibliográfico adquiriu a biblioteca de D. Mateus de Abreu Pereira, bispo da diocese da Sé, que havia falecido em 1824 (Notícias nacionais, 1824; Arquidiocese de São Paulo, 2015 c). A biblioteca pública da província seria uma terceira coleção, pertencente a D. Mateus de Abreu Pereira, Bispo da Sé.

Em 1827, D. Pedro I funda os dois cursos jurídicos do Brasil, um em Olinda e o outro em São Paulo. O curso da Província de São Paulo foi instalado no Convento dos Franciscanos.

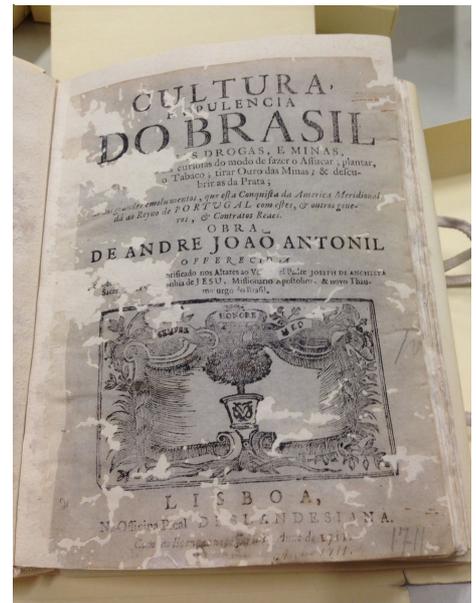
A origem, portanto, da Biblioteca da Academia de Direito de São Paulo, desde seu início, foi uma reunião de acervos de bibliotecas particulares, das quais as religiosas remontam ao século XVII (Figura 2).

A partir da criação da Academia, o acervo foi enriquecido com diversas doações recebidas além de compras de livros. Desde então, destacam-se quatro outros momentos na história da Biblioteca da Faculdade: a reconstrução física e reestruturação organizacional da Biblioteca com reconstrução do prédio da Faculdade e a criação da Universidade de São Paulo (década de 1930), a criação da Biblioteca Circulante (década de 1950), a criação das Bibliotecas Departamentais com a reforma universitária (década de 1960), e a inclusão das tecnologias de informação com a instalação de redes de computadores e disponibilização de bases de dados na Internet (década de 1990) (Beffa & Napoleone, 2012, pp.219-220).

A Biblioteca completou uma história de mais de 190 anos, considerando sua criação a partir da primeira biblioteca pública de São Paulo em 1825. É considerada um depósito moral pelos diversos doadores, que fazem questão de suas coleções incorporadas como forma de preservar sua memória, e como símbolo de prestígio intelectual (Maria, Beffa, Novaes & Jastwebski, 2013, p.132).

Obras como *Cultura e opulência do Brasil*, de André João Antonil, de 1711, fazem parte de seu acervo (Figura 3). O exemplar da Biblioteca Nacional recebeu o selo Programa Memória do Mundo, programa da UNESCO para salvaguarda do patrimônio documental da humanidade (United Nations Scientific, Educational and Cultural Organization, n.d.).

Figura 3 – *Cultura e opulência do Brasil*, de André João Antonil, 1711.

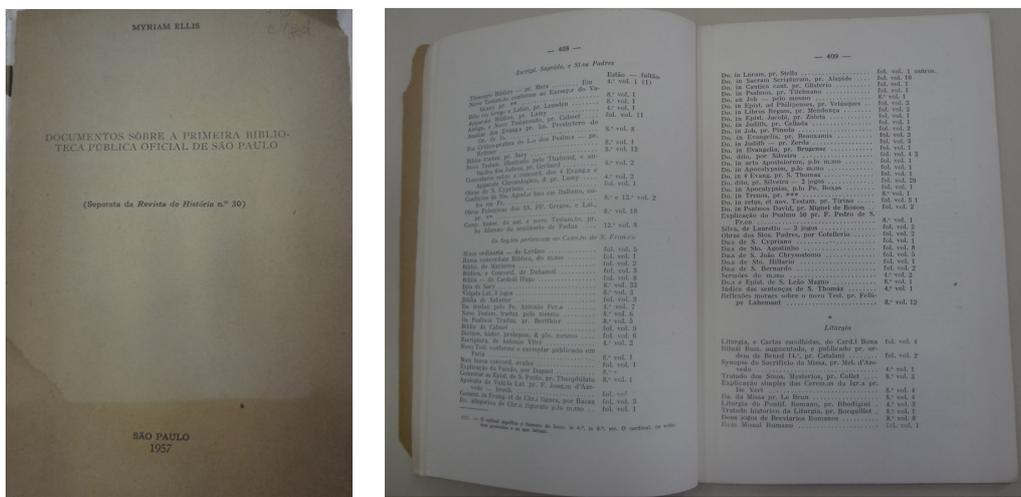


4 Instrumentos de trabalho

Neste exercício de arqueologia biblioteconômica, foram identificados vários instrumentos de trabalho, descritos a seguir.

4.1 Estudos

Figura 4 – Estudo de 1957 da professora Myriam Ellis que reproduz o primeiro inventário da Biblioteca da Academia, além de outras correspondências



No estudo de Myriam Ellis (1957), foi reproduzido o inventário realizado por D. José Antônio dos Reis, contratado como bibliotecário para a Biblioteca Pública Oficial da Província de São Paulo, em 1825 (Figura 4). Na instituição detentora da coleção não foi localizado o original mencionado, que se supõe ter sido consumido no incêndio de 1880, incêndio este que deu motivo para a criação do corpo de bombeiros na cidade. O estudo da Professora Myriam Ellis, publicado no período dos festejos do IV Centenário da Cidade de São Paulo, em 1954, é um valioso documento para a história da Biblioteca da Faculdade, por recuperar e reproduzir o primeiro inventário realizado, confrontado com um manuscrito da Biblioteca de 1878. Da mesma forma, permite estudos sobre a existência de bibliotecas particulares de pessoas proeminentes na São Paulo do início do século 19. Porém, nas pesquisas realizadas, não foi localizado o manuscrito de 1878.

Entretanto, em manuscrito de 1844, foi localizado um inventário que afirma transcrever duas listagens elaboradas por D. José Antônio dos Reis, além de outras listagens.

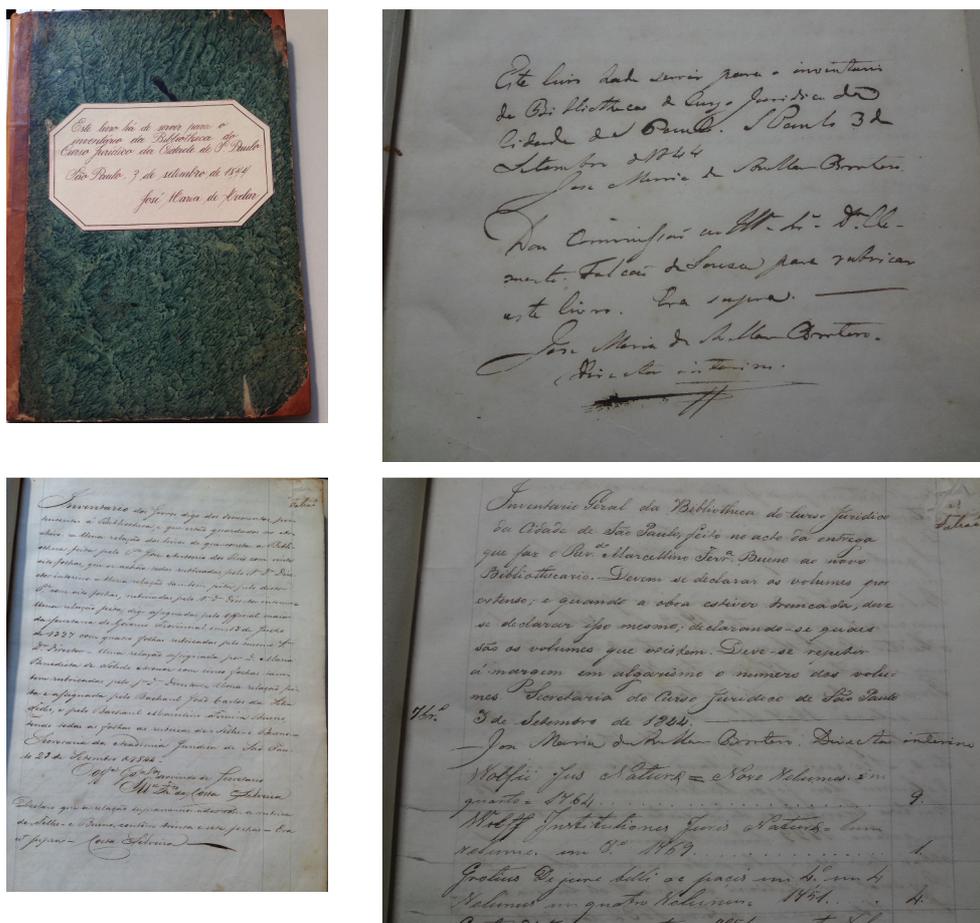
4.2 Inventários

Quando da saída de um bibliotecário e início de trabalho de outro, havia uma espécie de cerimônia de passagem, onde o bibliotecário anterior entregava um inventário ao bibliotecário que assumia. Exemplificando, em 1844, há um livro com termo de abertura assinado por José Maria de Avellar Brotero, Diretor interino: “Inventário Geral da Biblioteca do curso Jurídico da cidade de São Paulo, feito no acto da entrega que faz o Rev.^{do}. Marcellino Ferr^a Bueno ao novo Bibliothecario.”

Na Figura 5, estão reproduzidas a capa do Inventário de 1844, tendo o texto de abertura ao lado; abaixo à esquerda a página 2, com o texto abaixo, e à direita, a página 3, o início da listagem, precedida pela metodologia de trabalho.

Inventário dos livros, digo dos documentos pertencentes à Bibliotheca e que estão guardados no Archivo.- Uma relação dos livros de que consta a Bibliotheca feita pelo Pe. José Antônio dos Reis com vinte oito folhas, que se acham todas rubricadas pelo Sr. Dr. Director interino. - uma relação também feita pelo dicto Pe. com oito folhas, rubricadas pelo Director interino. [...] - Uma relação assinada por D. Maria Benedita de Toledo Arouche com cinco folhas também rubricadas pelo Director. [...] (Livro, 1844, p.2)

Figura 5 - Livro manuscrito do inventário da Biblioteca, 1844



Confrontado o primeiro item (Wolff. *Jus naturae*, 1764) do inventário de 1844 (Figura 5, inferior à esquerda) com o primeiro item do inventário de D. José Antônio dos Reis,

não há correspondência. Mas a obra consta do acervo e do banco de dados bibliográficos. Quanto à metodologia, estabelece que devem ser mencionados por extenso os volumes existentes, indicar se existem volumes truncados (faltantes) e repetir na margem à direita o número de volumes em algarismo arábico.

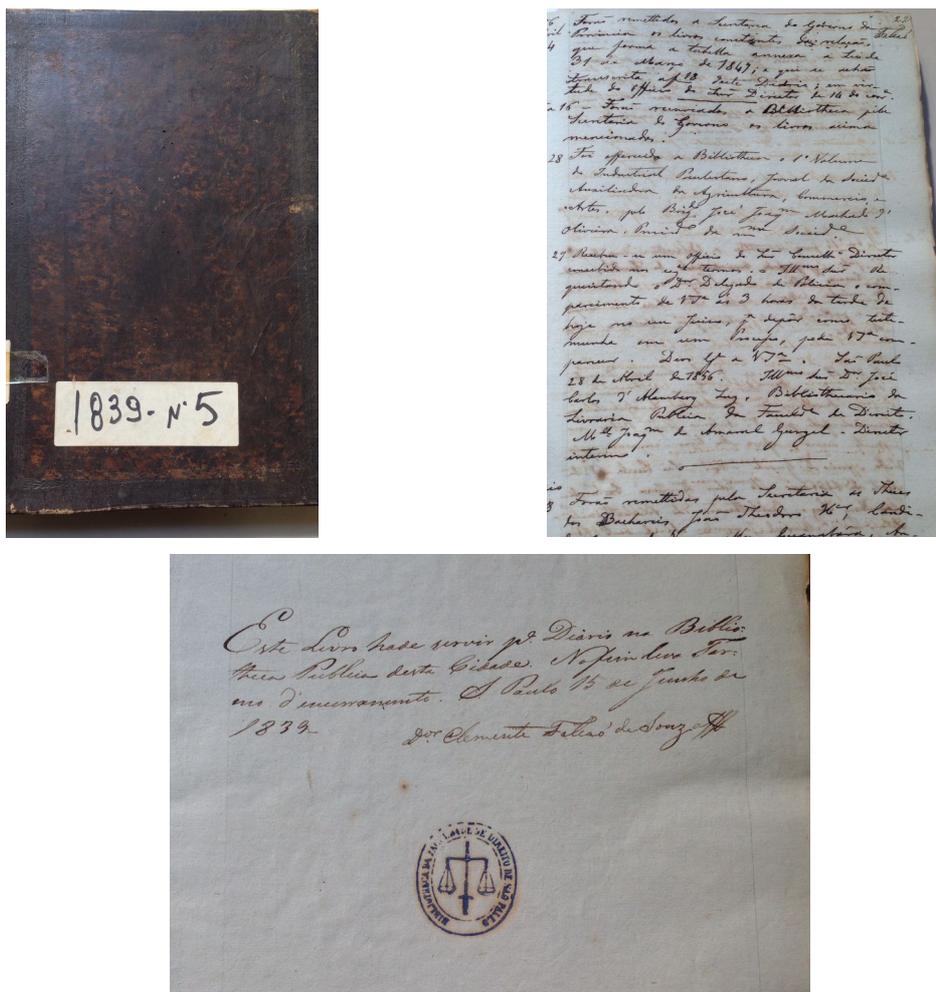
Nesse inventário de 1844, há informação de que serão listadas as obras doadas pelo primeiro Diretor da Academia, José de Arouche Rendon, relacionadas pela sua filha, D. Maria Benedita de Toledo Arouche. Essas obras, entretanto, não podem ser identificadas dentre as demais que compõem o inventário.

Há inventários ou catálogos, manuscritos, de outras datas do século XIX.

4.3 Diários do bibliotecário

Ricas fontes de informação para a arqueologia biblioteconômica, os diários do bibliotecário são um dos vários livros de escrituração que deveriam ser elaborados no tocante à Biblioteca, tais como: para cópias dos catálogos das obras da biblioteca, para correspondência do bibliotecário com o diretor, para memória das obras adquiridas depois da elaboração do último catálogo impresso, para memória das obras emprestadas, para registro dos livros e papéis entregues pela secretaria à biblioteca, previstos no Estatuto de 1854 e o Regulamento Complementar de 1855.

Figura 6 – Diário do Bibliotecário, de 1839



Através destes diários hoje tem-se acesso à história da coleção, dificuldades e rotinas da biblioteca e problemas enfrentados pelo bibliotecário no século XIX. Pode esclarecer

sobre a proveniência de coleções e de obras específicas. Por exemplo, no diário manuscrito de 1857, registro de 3 de agosto de 1882, há notícia da chegada do manual de Charles Brunet, adquirido com vistas à organização do catálogo impresso (Estatutos e regulamentos das Faculdades de Direito e das aulas preparatorias dos cursos annexos, 1883, pp.67-69, 77-78; Napoleone & Beffa, 2013; Beffa & Napoleone, 2016).

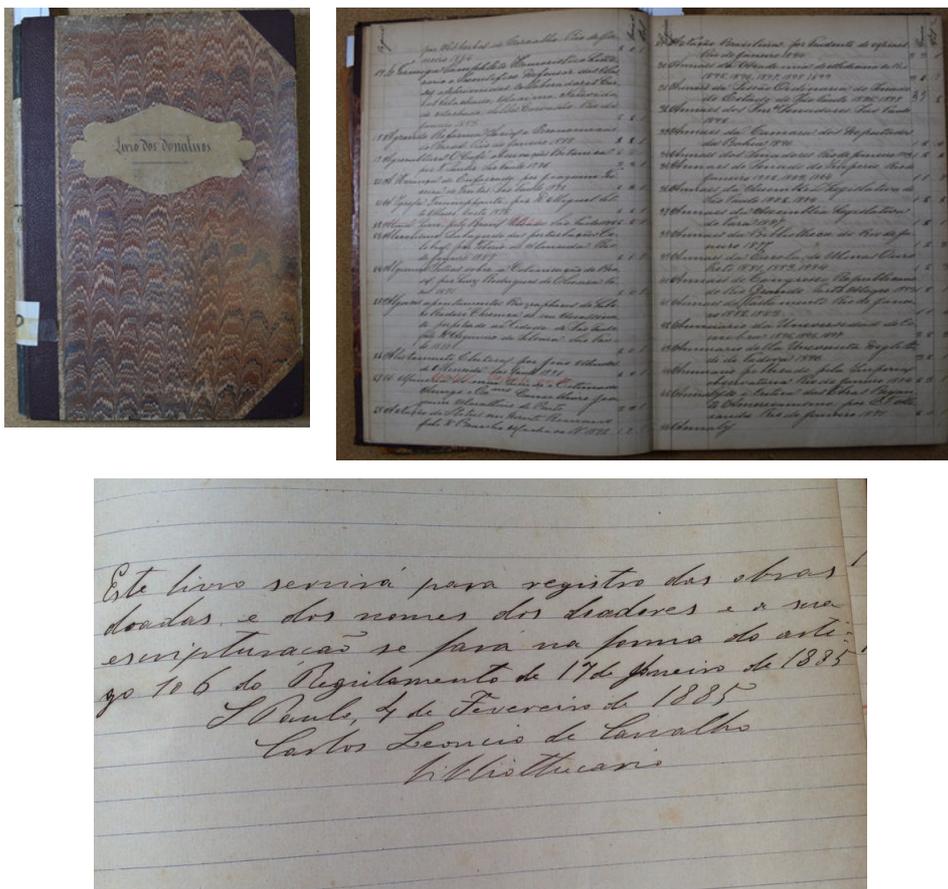
4.4 Livros de tomo

Vários documentos manuscritos fornecem informações de doações de coleções particulares à Biblioteca da Academia e posteriormente, Biblioteca da Faculdade.

Um exemplo é o Livro dos Donativos, de 1885, cuja finalidade era registrar as doações oferecidas à Biblioteca, com o nome dos doadores, conforme previsto no artigo 106 do Regimento de 17 de janeiro de 1885 (Figura 7).

Na Figura 7 estão expostas a capa do livro, ladeado por duas páginas preenchidas, tendo na parte inferior o termo de abertura, assinada pelo bibliotecário Carlos Leôncio de Carvalho, mais tarde professor da Faculdade.

Figura 7 - Livro de Donativos de 1885



Explorando os títulos doados, podem ser citados: *Endechas de Camões*, doado em 1894 por Pedro Augusto de Mello Cavalcante, e *Endechas de Camões*, doado em 1885 pelo próprio autor, *Júlio Ribeiro*, escritor e gramático brasileiro. Dentre as personalidades que fizeram doações estão *Prudente de Moraes*, da Turma 32, formado em 1863, terceiro presidente do Brasil República, que doou o título *A Nação brasileira*, em 1894. Também *Silva Jardim*, da Turma 51, formado em 1882, político e ativista, que doou *A República no Brasil*, de sua autoria (Pasquim, 2015, pp. 35-58).

Outro exemplo de livros de tomo são os Livros de Registro das Obras Entradas, vários volumes podem ser observados na Figura 8.

Figura 8 - Livros de Registro das Obras Entradas



Na Figura 9, abaixo, está indicado um destes livros, com destaque para doação de Braz de Souza Arruda. Integrante do Partido Democrático, apoiador da Revolução de 1930 e de 1932, e também da participação da mulher na diplomacia. Professor Catedrático de direito público internacional, Diretor da Faculdade de Direito por duas gestões, de 1948 a 1955. Responsável por diversas realizações: reformas de salas no prédio da Faculdade, criação da Biblioteca Circulante, do curso noturno, reativação do doutorado, aquisição de obras para Biblioteca, ampliação de espaço da Biblioteca Central, intercâmbio com universidades estrangeiras, entre outras. Dentre diversas obras, escreveu *O Problema Universitário*, de 1929 (Professor Braz de Sousa Arruda, 1960, pp.9-20).

Figura 9 – Página do Livro de Registro das Obras Entradas

136

BIBLIOTECA DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REGISTO DOS LIVROS ENTRADOS

Nº de livro	Nº de tomo	Título do livro	Auto	Idioma	# de páginas	Data de entrada	Valor	Observações	Doação	Assinatura
24.122	01.003	Curso Elementar de Grammatica	Robt. Andriano Pinna	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.123	01.004	Grammatica da lingua de S. Paulo	P. de S. Paulo	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.124	01.005	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.125	01.006	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.126	01.007	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.127	01.008	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.128	01.009	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.129	01.010	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.130	01.011	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.131	01.012	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.132	01.013	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.133	01.014	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.134	01.015	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.135	01.016	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.136	01.017	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.137	01.018	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.138	01.019	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.139	01.020	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.140	01.021	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.141	01.022	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.142	01.023	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.143	01.024	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.144	01.025	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.145	01.026	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.146	01.027	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.147	01.028	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.148	01.029	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.149	01.030	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.150	01.031	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.151	01.032	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.152	01.033	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.153	01.034	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.154	01.035	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.155	01.036	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.156	01.037	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.157	01.038	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.158	01.039	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.159	01.040	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.160	01.041	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.161	01.042	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.162	01.043	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.163	01.044	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.164	01.045	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.165	01.046	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.166	01.047	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.167	01.048	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.168	01.049	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.169	01.050	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.170	01.051	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.171	01.052	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.172	01.053	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.173	01.054	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.174	01.055	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.175	01.056	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.176	01.057	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.177	01.058	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.178	01.059	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.179	01.060	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.180	01.061	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.181	01.062	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.182	01.063	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.183	01.064	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.184	01.065	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.185	01.066	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.186	01.067	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.187	01.068	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.188	01.069	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.189	01.070	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.190	01.071	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.191	01.072	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.192	01.073	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.193	01.074	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.194	01.075	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.195	01.076	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.196	01.077	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.197	01.078	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.198	01.079	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.199	01.080	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.200	01.081	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.201	01.082	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.202	01.083	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.203	01.084	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.204	01.085	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.205	01.086	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.206	01.087	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.207	01.088	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.208	01.089	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.209	01.090	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.210	01.091	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.211	01.092	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.212	01.093	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.213	01.094	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.214	01.095	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.215	01.096	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.216	01.097	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.217	01.098	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.218	01.099	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.219	01.100	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.220	01.101	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.221	01.102	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.222	01.103	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.223	01.104	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.224	01.105	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.225	01.106	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.226	01.107	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro	Portug.	112	1910	10,00	Doação		
24.227	01.108	Grammatica da lingua de S. Paulo	Julio Ribeiro							

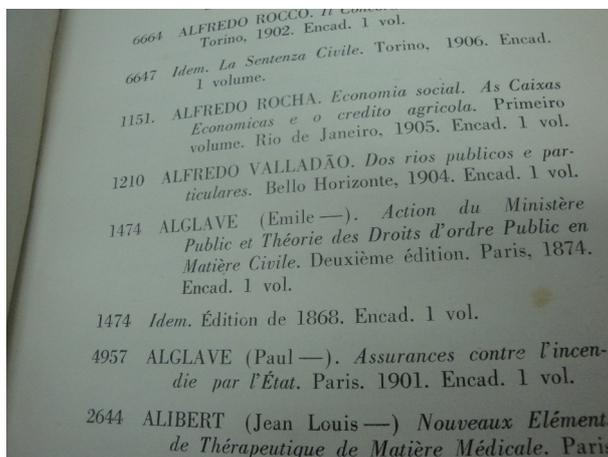
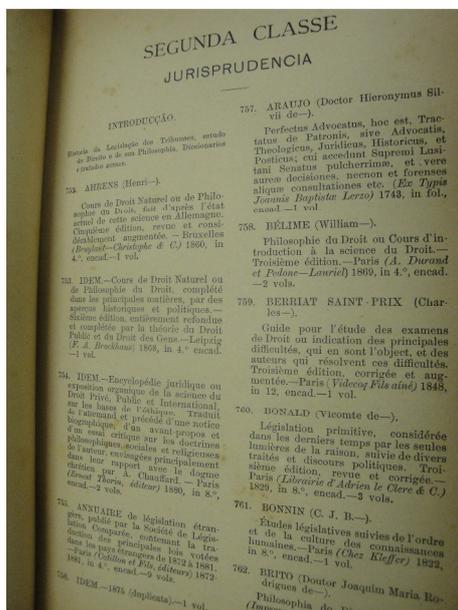
e gramático brasileiro, criador da bandeira do Estado de São Paulo e membro da Academia Brasileira de Letras, cadeira 24. *Holmes Brasileiro* ou *Grammatica da Puericia* é um dos raros exemplos de gramáticas brasileiras produzidas no século XIX no Brasil para a escolarização das crianças (Aquino, J. E., 2016). A obra está digitalizada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin e Biblioteca Digital da Biblioteca Municipal Orígenes Lessa (BMOL), Lençóis Paulista, SP.

4.5 Catálogos impressos

Até 1887, os catálogos da Biblioteca eram manuscritos. O bibliotecário tinha como uma das suas principais atribuições a organização de um catálogo dos livros e materiais da biblioteca e o envio de uma cópia ao diretor, conforme o Estatuto de 1854 e o Regulamento Complementar de 1855. Uma vez apresentado à Congregação, seriam produzidas cópias do catálogo em número suficiente para envio ao governo, distribuição aos lentes das faculdades e arquivo na biblioteca e na secretaria. O Regulamento de 1854 já previa a divisão das obras registradas no catálogo em classes e, no Projeto de Estatuto de 1886, há a indicação precisa de quatro catálogos: o de obras por assunto, o de obras por autor, o de dicionários e o de publicações periódicas. (Estatutos e regulamentos das Faculdades de Direito e das aulas preparatorias dos cursos anexos, 1883, pp.67-69; Faculdade de Direito de São Paulo, 1886, p.22.)

Tratava-se de uma árdua tarefa, o que pode ser verificado nos diários do bibliotecário: frequentemente havia registros agoniados das dificuldades da elaboração deste catálogo, com justificativas ao diretor de atrasos e impossibilidades do cumprimento regimental da atribuição. O catálogo impresso representa assim um avanço na organização biblioteconômica.

Figura 10 – Catálogo da Biblioteca da Faculdade de Direito, 1887, Classe de Jurisprudência



O primeiro catálogo impresso foi elaborado pelo bibliotecário Fernando Mendes de Almeida com a colaboração de seu ajudante João Martins da Silva e a revisão do lente José Rubino de Oliveira, em 1884, e publicado em 1887 pela Tipografia de Jorge Seckler. O catálogo está organizado por assunto pelo método de Brunet que divide o conhecimento em cinco grandes classes: Teologia, Jurisprudência, Ciências e Artes, Belas Artes, e História e Geografia (Figura 10). Temporalmente, observa-se que a

publicação do catálogo impresso em 1887 coincide com a revisão do estatuto, cujo projeto é publicado em 1886 também pela Tipografia de Jorge Seckler, (Brunet, 1860-1865; Fleury, 1887, pp.iii-iv; Vampré, 1977, Vol. 2, p.312; Faculdade de Direito de São Paulo, 1886) sendo Diretor da Academia na época André Augusto de Pádua Fleury, também prefaciador do catálogo.

O último catálogo da Biblioteca impresso é datado de 1920, com suplemento de 1921 (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Catálogo da Biblioteca de Direito de São Paulo, 1920

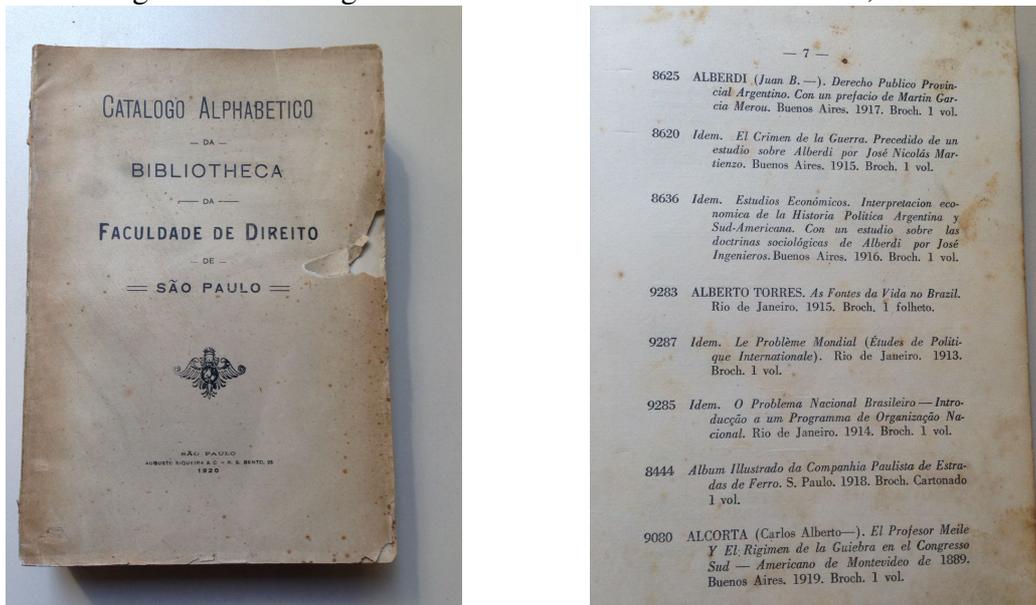
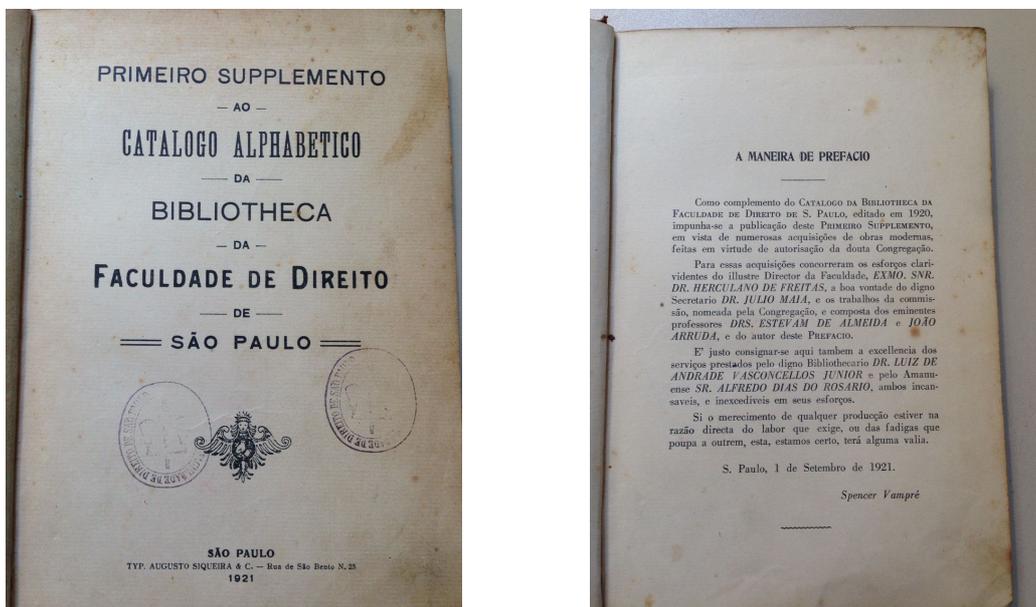


Figura 12 – Suplemento ao Catálogo da Biblioteca da Faculdade de Direito, 1921



Pode ser considerada a segunda fase de organização da biblioteca, sucedendo a fase de catálogo manuscrito e antecedendo os catálogos em fichas com classificação decimal.

Em relação à conservação, o papel dos vários catálogos não é de boa qualidade, encontrando-se os exemplares em condição frágil, acidificados e quebradiços (Beffa & Napoleone, 2012; Napoleone & Beffa, 2013).

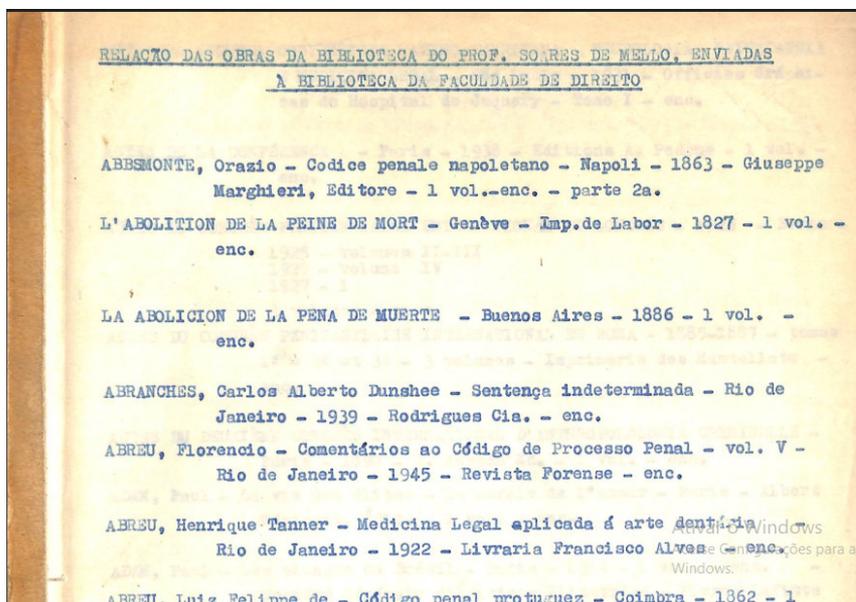
4.6 Listagens

Foram elaboradas poucas listagens de coleções doadas. Um dos raros exemplos é a *Relação das obras da Biblioteca do Prof. Soares de Mello, enviadas à Biblioteca da Faculdade de Direito* (Figura 13). Esta listagem foi recentemente localizada do Setor de Arquivo da Faculdade, onde permanece. A Biblioteca confeccionou uma caixa de conservação para a listagem de 254 páginas. Trata-se de coleção adquirida por compra, com perfil na área de direito penal.

José Soares de Mello Júnior, da Turma 89, formado em 1920, foi catedrático das Arcadas, promotor, jurista, escritor. Considerado por Rui Barbosa como um filho espiritual, pelos esforços em convidá-lo para paraninfo da turma. Como não pôde estar presente em virtude do estado de saúde, Rui Barbosa escreve um discurso, a famosa *Oração aos Moços*, lido pelo orador da turma, Reynaldo Porchat, que seria o primeiro reitor da USP (Silveira, R. M. J., 1998).

Na listagem constam obras raras, inclusas no acervo da Biblioteca, como: Aegidii bossii. *Patricii mediolanensis, iureconsulti clariss. Caesareiqz senatoris, tractatvs varii, qvi omnem fere criminalem materiam excellenti doctrina complectuntur, & in quibus plurima ad fiscum, & ad principes...* / Egidio Bossi -- Venetiis : Ioan Bapt Somascum, 1562; e *L'Ordre, fomalite', et instrvction ivdiciaire, dont les grecs et romains ont vsé és accusations publiques. Conferé au stil & vsage de nostre France. Diuisé en quatre liures, dont le dernier traicte des procez faits aux cadavres, cendres, à la memoire, aux bestes brutes, choses inanimées, & aux contumax* / Pierre Ayrault -- A Lyon : Chez Iean Caffin, & F. Plaignard, 1642.

Figura 13 - *Relação das obras da Biblioteca do Prof. Soares de Mello, enviadas à Biblioteca da Faculdade de Direito*



5 Arqueologia na materialidade da obra

O livro traz uma série de elementos que fornecem informações sobre sua trajetória. Analisar a materialidade do livro e suas marcas extrínsecas é uma estratégia eficiente para identificar indícios de seu valor como patrimônio cultural. De acordo com Azevedo (2010), em análise similar:

Uma biblioteca patrimonial, como a do Real Gabinete Português de Leitura (RGPL), é normalmente, composta por outras bibliotecas, que ao longo de suas histórias vão sendo incorporadas ao acervo. Todavia, são pouco frequentes os “rastros” desse processo. No âmbito de uma “arqueologia biblioteconômica”, descobrir o processo de formação e desenvolvimento de uma coleção é de importância ímpar, pois ao se conhecer as coleções que formam o seu corpus, a biblioteca cresce e se complementa como um organismo vivo. (p.234)

A investigação permite ainda enriquecer os registros da coleção bibliográfica. Pinheiro (2012) afirma que há diversas informações que podem ser registradas e padronizadas nos campos de notas gerais (sobre o título e indicação de responsabilidade, sobre a edição, sobre a área da publicação, sobre a descrição física, e da pesquisa bibliográfica) e notas locais (de encadernação, que personalizam e identificam formalmente o exemplar, de anotações manuscritas, de materiais anexos, de marcas de propriedade e posse, sobre defeitos e incompletudes do exemplar) (Pinheiro, 2012)

Nos exemplos seguintes será demonstrada a diversidade de dados e informações recuperados a partir do livro ou de alguma marca nele presente. Dentre as marcas mais conhecidas, podem ser citados ex libris, ex donos, carimbos, super libris e marcas sobrepostas. Na Figura 14 há dois ex libris, um de Brasília Machado Neto, que fez doação à Biblioteca da Faculdade de Direito, outro ex libris da Biblioteca da Faculdade e uma etiqueta com código de barras e indicação de registro no Banco de Dados Bibliográficos da USP – DEDALUS.

Exemplo 1. Na Figura 15 podem ser observadas uma marca de identificação da Biblioteca Pública Oficial da Província (Da Livr. Publ. de S. Paulo) e de inclusão no catálogo impresso da biblioteca (N. 205 do catálogo).

Embora a coleção da Biblioteca dos Franciscanos estivesse junto com as obras da Biblioteca Pública, não se observam marcas dessa Biblioteca nos livros como a observada na Figura 15. Um recurso simples mas essencial, eficiente para identificar a coleção. Como não se encontraram marcas referentes à Biblioteca dos Franciscanos, a atribuição de uma obra àquela coleção sempre deriva de consulta ao inventário, reproduzido por Myriam Ellis, e também de consulta a existência de outros exemplares no acervo. Havendo mais de um exemplar, não há como particularizar com segurança a procedência de uma obra.

A anotação *N. 205 do catálogo* refere-se à inclusão do título no catálogo impresso, mencionado anteriormente.

Figura 14 – Marcas extrínsecas numa obra

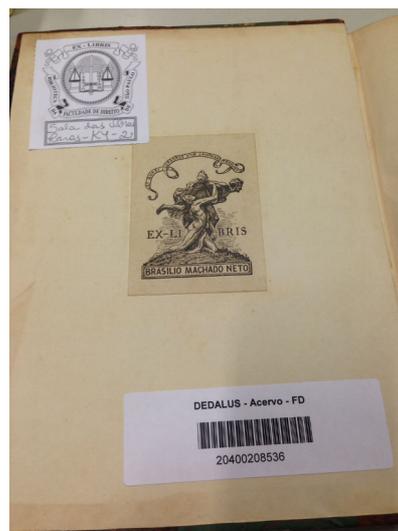
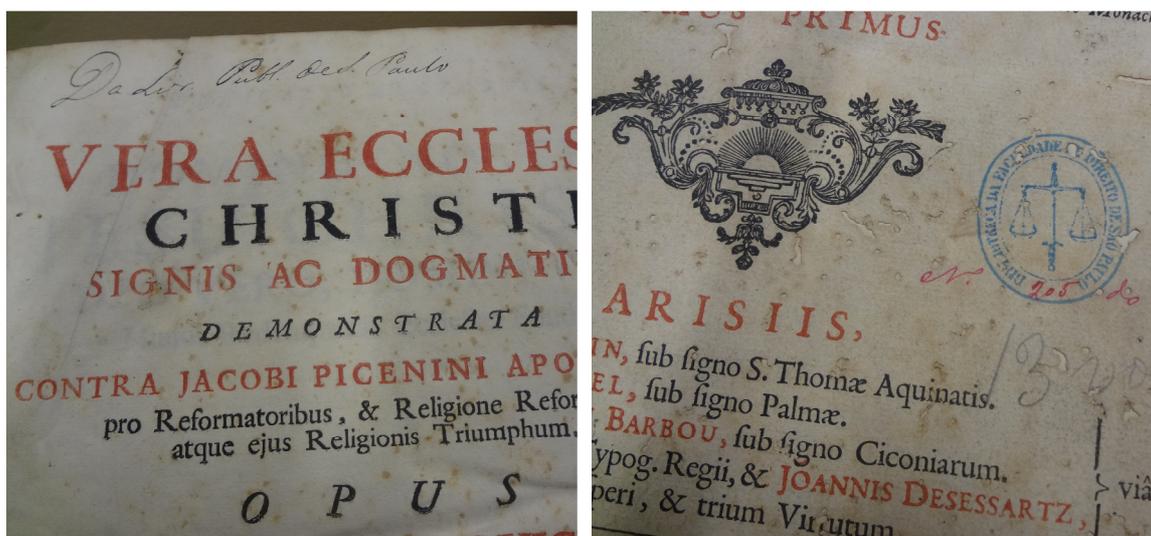


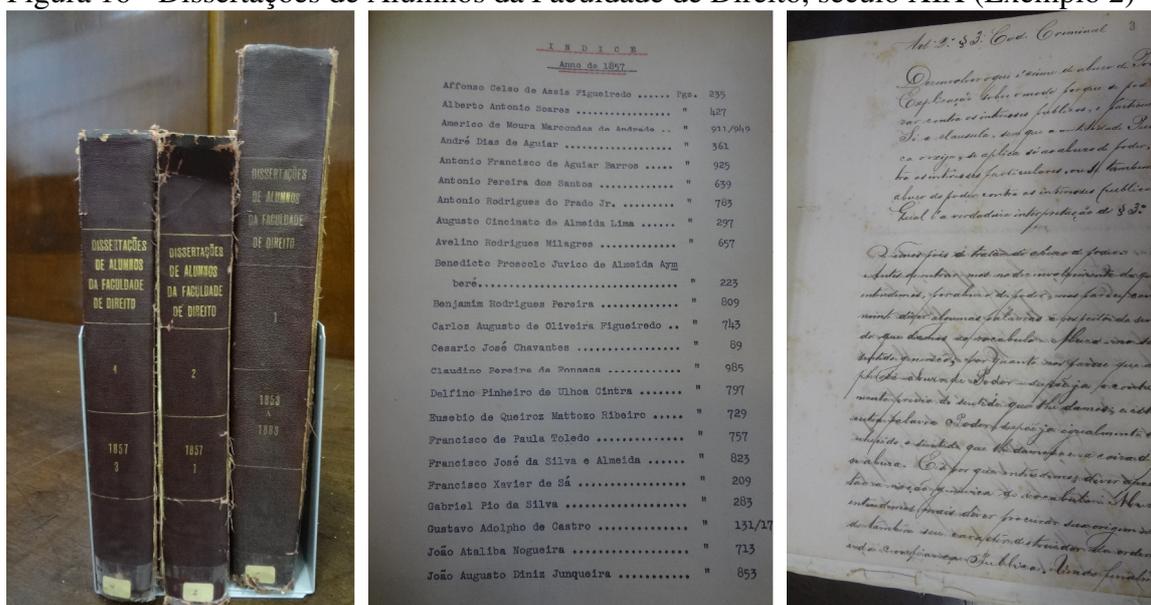
Figura 15 – Marcas de procedência da obra, em obra rara (Exemplo 1)



Exemplo 2. A Biblioteca possui vinte e seis volumes com manuscritos de dissertações de alunos da Faculdade, encadernados pelo período de um ano ou mais, referentes às mais diversas áreas do direito e temas tratados. No início de cada volume há um índice de autores, remetendo para a página onde está encadernado o trabalho. São manuscritos inéditos, dos mais variados formatos e gramaturas, sendo o papel geralmente na cor branca, mas também localizada na cor azul; em alguns pode ser observada a marca d'água. As margens adotadas nos manuscritos parecem seguir um estilo, com considerável margem superior e à esquerda.

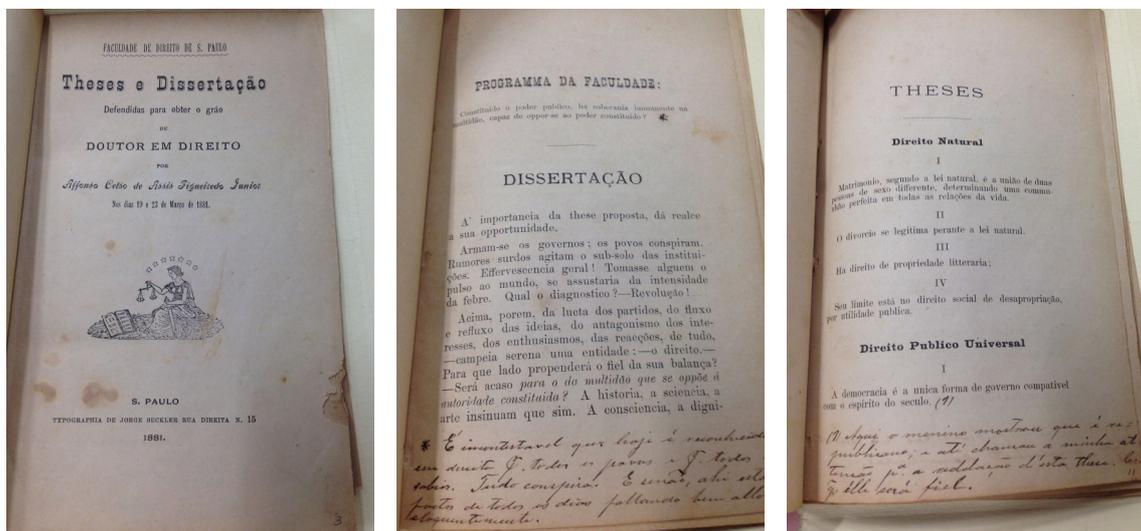
Affonso Celso de Assis Figueiredo, da Turma 27, formado pela Faculdade de Direito em 1858, é o primeiro nome listado no índice de 1857, ao centro da Figura 16. Visconde de Ouro Preto, Affonso Celso teve importante atuação no Governo do II Reinado do Império do Brasil, tendo atuado como Ministro da Marinha, Ministro da Fazenda, e presidiu o Conselho de Ministros. (Blake, 1883, Vol.1, pp.11-12; Affonso Celso de Assis Figueiredo, 2016).

Figura 16 - Dissertações de Alumnos da Faculdade de Direito, século XIX (Exemplo 2)



Exemplo 3. Seu filho, Affonso Celso de Assis Figueiredo Júnior, da Turma 49, formado em 1880 também pela Faculdade de Direito é autor da tese apresentada na Figura 17. Nesta obra há anotações manuscritas com tinta ferrogálica em diversas páginas. De acordo com pesquisas recentes, é o único exemplar existente conhecido. Político e escritor, Affonso Celso de Assis Figueiredo Júnior foi um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras, Cadeira 36. (Blake, 1883, Vol.1, pp.12-13)

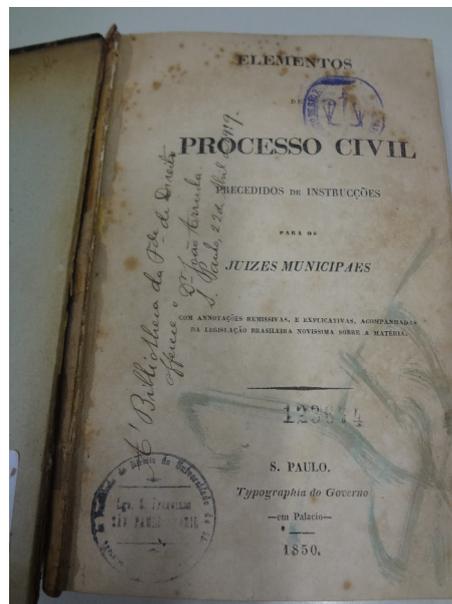
Figura 17 – Anotações com tinta ferrogálica na margem inferior (Exemplo 3)



Exemplo 4. A obra *Elementos de processo civil, precedidos de instruções para os juizes municipaes*, foi publicada pela Typographia do Governo, em São Paulo, 1850, sob os auspícios do Dr. Manoel Dias de Toledo, lente da Faculdade de Direito. Publicação póstuma atribuída a José Arouche de Toledo Rendon, primeiro Diretor da Academia de São Paulo.

Figura 18 – Dedicatória na pagina de rosto (Exemplo 4)

Trata-se do único exemplar existente na Biblioteca da Faculdade. Na página de rosto consta uma dedicatória de Dr. João Arruda, lente da Faculdade de Direito: “À Bibliotheca da Fde de Direito oferece o Dr. João Arruda. São Paulo, 22 de Abril de 1919”. No verso da página de rosto, entretanto, consta a anotação manuscrita: “Offerecido à Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo, por Spencer Vampré. São Paulo, 21 de agosto de 1922.”



Obra importante em virtude dos dois lentes envolvidos na sua elaboração e publicação, e das personalidades que tiveram o exemplar em mãos e que deixaram marcas extrínsecas. Resultado de uma política adotada nos últimos anos pela Biblioteca da Faculdade, estas informações, resultados de estudos e reflexões sobre o acervo, estão indicadas em notas que constam no registro no Banco DEDALUS.

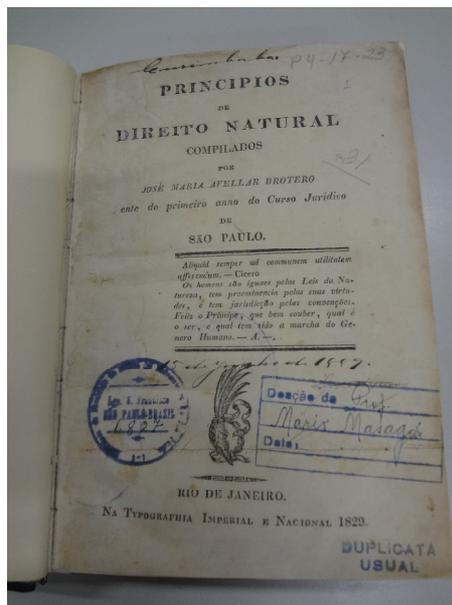
Exemplo 5. José Maria de Avellar Brotero foi o primeiro lente da Academia de São Paulo. Vindo de Portugal em 1825, primeiramente para ministrar aulas no recém criado

curso jurídico no Rio de Janeiro, o qual não viria a funcionar, foi enviado à Província de São Paulo para tornar-se o primeiro lente da Academia.

Princípios de direito natural foi publicado no Rio de Janeiro em 1829, conforme previa o art. 7º da Lei de 11 de agosto. Trata-se do primeiro compêndio jurídico nacional para fins didáticos. Apesar de criticado à época por Lino Coutinho (Vampré, 1977, v. 1, p. 68), a importância do compêndio foi resgatada por Miguel Reale (1956, pp.195-224, 1955, pp.131-169) e por José Afonso da Silva (2007, pp.11-21).

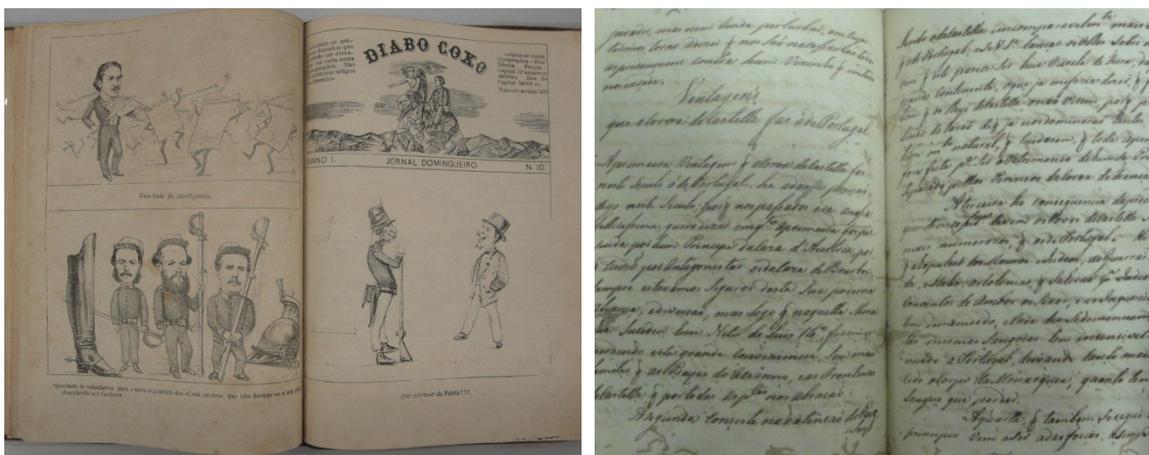
Livro impresso em papel trapo, a Biblioteca da Faculdade possui dois exemplares, um dos quais um foi doado pelo professor Mário Masagão, catedrático de direito administrativo e ciências da administração da Faculdade de Direito, além de deputado federal e Desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo. Proprietário de fazenda na região de Barretos, muito provavelmente teria sido um dos personagens centrais do episódio do furto dos perus, que deu origem à expressão “peruada”, festa político-etílico-carnavalesca dos estudantes do Largo São Francisco (Prof. Dr. Mario Masagão, 1954).

Figura 19 – Obra com carimbo da Biblioteca com informação de procedência (Exemplo 5)



Exemplo 6. Do Barão Brasília Machado, houve doações em diferentes momentos. Há registro de doação no diário manuscrito destinado à correspondência do bibliotecário com o Diretor de 1911 (Livro, 1911, p. 2). Recentemente, nos anos 2000, foi recebida uma nova doação, quando que uma avaliação diferenciada já no momento de seu recebimento.

Figura 20 – Itens constantes da doação de Brasília Machado : Diabo Coxo, com ilustrações de Angelo Agostini, e Manuscrito português, provavelmente do século 17 (Exemplo 6).



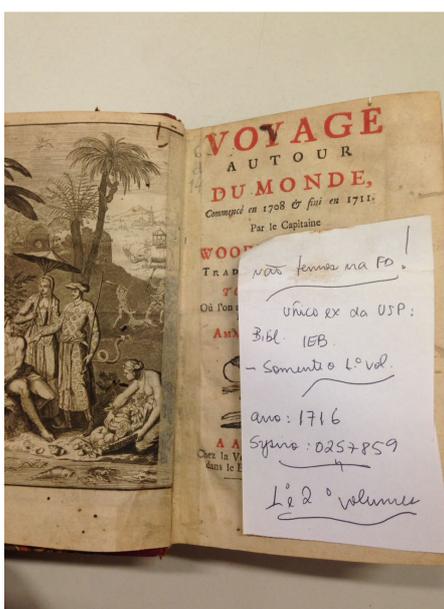
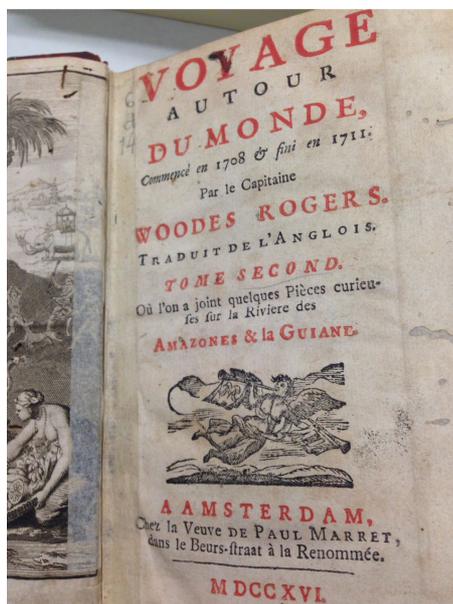
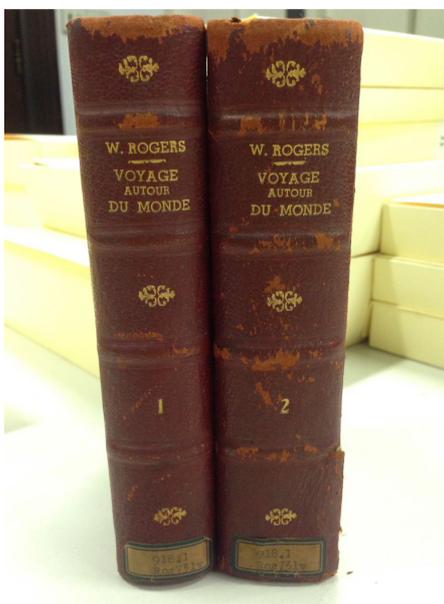
Brasília Augusto Machado de Oliveira, da Turma 41, formado pela Faculdade de Direito em 1872, foi nomeado lente catedrático de filosofia do direito e, em 1896, foi

nomeado para a cadeira de direito comercial. Escreveu nos jornais Tribuna Liberal, O Constituinte, Diário da Manhã e no O Federalista.

Além dos livros de literatura e religião, na sua recente doação, foi identificado um jornal do século XIX, o *Diabo Coxo*, de Angelo Agostini, marco do início da charge política no Brasil. Também foi localizado um manuscrito português que está atribuído a D. Luis da Cunha, que governou Portugal no século XVII.

Exemplo 7. Ainda na doação de Brasília Machado, outras obras oitocentistas foram encontradas e, mediante pesquisas em bibliotecas brasileiras e estrangeiras, não foram encontrados mais exemplares. Do século anterior, consta a obra *Voyage autour du monde*, de 1716, publicada originalmente em inglês, de acordo com a informação na obra de Brunet. Um dos dois exemplares da Universidade, esse título está disponível no Archive, digitalizado de exemplar da Universidade de Michigan (Rogers, W., 1716).

Figura 21 – Itens constantes da doação de Brasília Machado : Voyage autour du monde, Woodes Rogers, 1716 (Exemplo 7).



— ROHAN

1354

de Stothard et Turner, qui se vendaient séparément. L'édition de 1854 et 1859, 2 vol. in-8, avec les mêmes planches, est moins chère que la précédente.

ROGERS (Woodes). Cruising voyage round the world, in the years 1708-11. London, 1712 (réimpr. en 1718 et en 1726), in-8. fig. 6 à 10 fr. [19842]

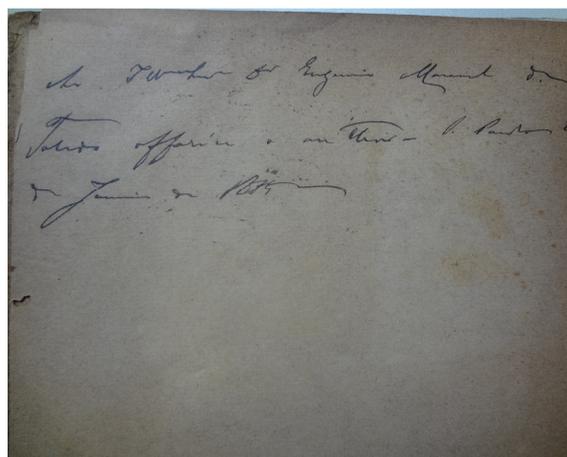
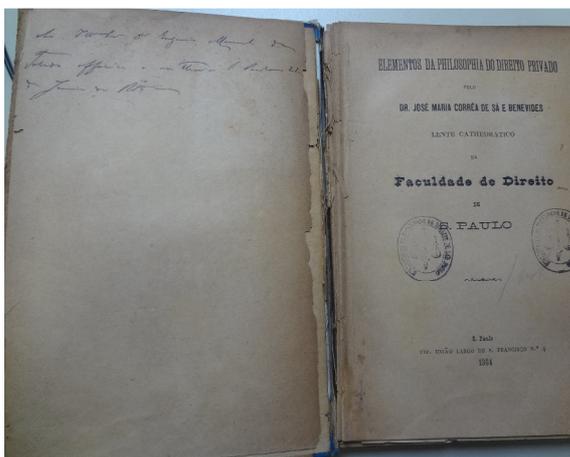
Le voyage de Woodes Rogers autour du monde a été traduit en français, avec quelques pièces curieuses touchant la rivière des Amazones, trad. de l'espagnol par de Gomberville. Amsterdam, 1716, 2 vol., ou 1723, 3 vol. in-12, fig.

ROGERS (Charles). Collection of prints in imitation of drawings : to which are annexed lives of their authors, with ex-

Exemplo 8. A obra *Elementos de philosophia de direito privado*, pelo Dr. José Maria Correa de Sá e Benevides, lente catedrático da Faculdade de Direito de São Paulo, traz um ex dono na capa e segunda capa, José Bonifácio de Andrade e Silva. Na segunda capa, parte do nome foi coberta pelo ex libris da Faculdade.

O autor, José Maria Correa de Sá e Benevides, da Turma 23, formado em 1854, integrou o Corpo Docente da Faculdade a partir de 1865, primeiro como professor de Direito Romano e, depois, de Direito Natural. Foi político, presidente das províncias de Minas Gerais e em seguida, do Rio de Janeiro.

Figura 22 – Livro com dedicatória do autor, Sá e Benevides, e ex dono José Bonifácio, o Moço (Exemplo 8)



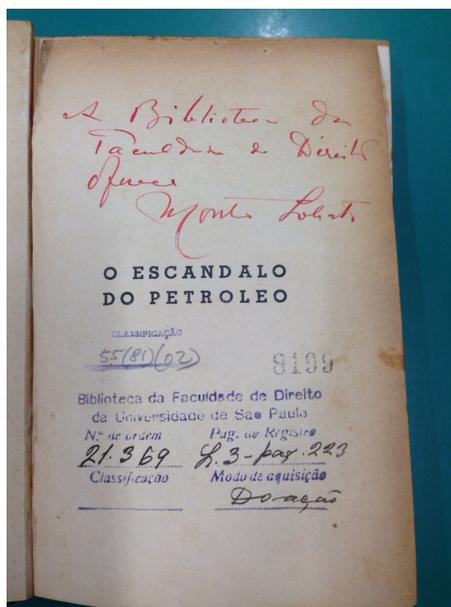
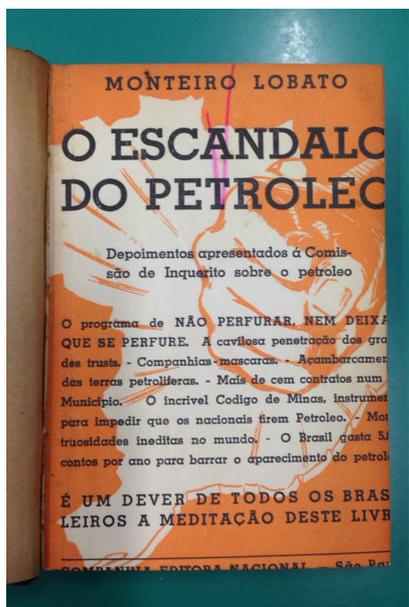
O ex dono é de José Bonifácio de Andrada e Silva (1827-1886), José Bonifácio, o Moço, Turma 22, formado em 1853, que foi um poeta, jurista, político, e professor de direito civil na Faculdade de Direito. Sobrinho-neto de José Bonifácio de Andrada e Silva, o *Patriarca da Independência*. Abolicionista, era professor querido entre os estudantes da Faculdade. Quatro anos após sua morte foi inaugurada uma estátua que atualmente se encontra no saguão da Faculdade de Direito.

A Biblioteca da Faculdade de Direito tem dois exemplares. Num deles há dedicatória para Eugenio Manoel de Toledo, Turma 32, formado em 1863, professor do curso anexo entre 1900 e 1905, bibliotecário em 1912. No segundo a dedicatória do autor é

para Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Turma 24, formado em 1855, da família dos Andradas, segundo político deste nome. Sobrinho de José Bonifácio, o Patriarca, foi lente da Faculdade de Direito, advogado, deputado. (Azevedo, 1993, pp. 157-182; Fonseca, 2006, pp 339-372; Benevides, José Maria Correia de Sá e, 2008)

Exemplo 9. Monteiro Lobato, ou José Bento Monteiro Lobato, foi aluno da turma 73 tendo se formado em 1904. Escritor, é considerado criador da literatura infantil brasileira pelas personagens e histórias do Sítio do Picapau Amarelo. Fundou sua própria editora, a Companhia Editora Nacional. Foi um dos líderes de campanha em defesa do petróleo, chegando a fundar empresas para prospecção. A obra *O Escândalo do Petróleo* é a expressão do ativismo e do nacionalismo de Monteiro Lobato em relação ao petróleo, e também ao ferro, denunciando o desinteresse do governo brasileiro em explorar suas riquezas minerais e a submissão aos interesses de empresas petrolíferas estrangeiras. O livro, que teve edições esgotadas em pouco tempo, foi censurado sendo mais um motivo para a perseguição política de Lobato, resultando na sua prisão.

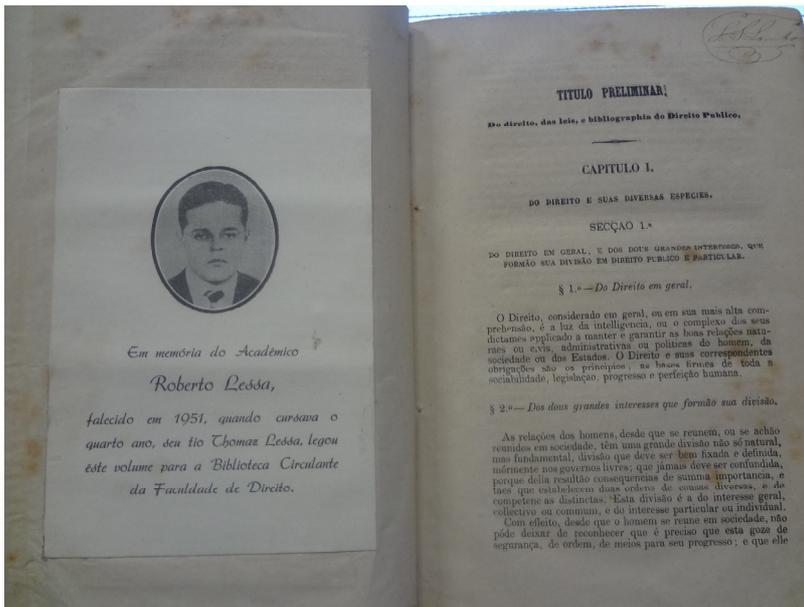
Figura 23 – Livro com dedicatória do autor, Monteiro Lobato (Exemplo 9)



O livro traz uma dedicatória do autor à Biblioteca da Faculdade de Direito em tinta vermelha na falsa página de rosto, além de carimbos e anotações da Biblioteca indicando a classificação, número de tomo, anotação do livro de tomo em que foi registrado, e forma de aquisição. (Lobato, M., 2011; Monteiro Lobato, 2017)

Exemplo 10. A coleção Roberto Lessa é facilmente identificada pelo cartão colado nas primeiras páginas com foto do aluno e com os dizeres: “Em memória do Acadêmico Roberto Lessa, falecido em 1951, quando cursava o quarto ano, seu tio Thomaz Lessa, legou este volume para a Biblioteca Circulante da Faculdade de Direito”. Inicialmente atribuídas para a Biblioteca Circulante, biblioteca exclusiva para empréstimo dos alunos da Faculdade, muitos livros foram remanejados para a Biblioteca Central em virtude de raridade identificada. Thomaz Lessa, o tio, fez a doação em homenagem ao sobrinho falecido em trágico acidente de avião. Thomas Lessa, formado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1916, Turma 85, foi advogado, sócio de escritório de advocacia ao lado do Professor Waldemar Ferreira, integrante do Instituto dos Advogados de São Paulo e membro do Partido Democrático.

Figura 24 – Obra com cartão colado em memória a Roberto Lessa (Exemplo 10)



Exemplo 11. Um recurso muito interessante para obtenção de informações sobre títulos são os catálogos de livreiros e editores. A partir deles é possível saber os títulos disponíveis num determinado período e seu preço. Muitos deles estão inseridos nas próprias obras. Na obra *O dever do advogado*, de Rui Barbosa publicada pelo Instituto Bibliographico Brasileiro, no Rio de Janeiro, em 1912 encontra-se o Catálogo de obras à venda no Instituto. Neste catálogo consta a obra *O advento da dictadura militar no Brazil*, pelo Visconde de Outro Preto no valor de 5\$000. O Visconde de Ouro Preto já foi mencionado na Figura 16. A Biblioteca da Faculdade de Direito tem dois exemplares e encontra-se digitalizada na Biblioteca do Senado Federal. (Ouro Preto, 1891).

Figura 25 – Catálogo de livraria inclusa em livro (Exemplo 11)

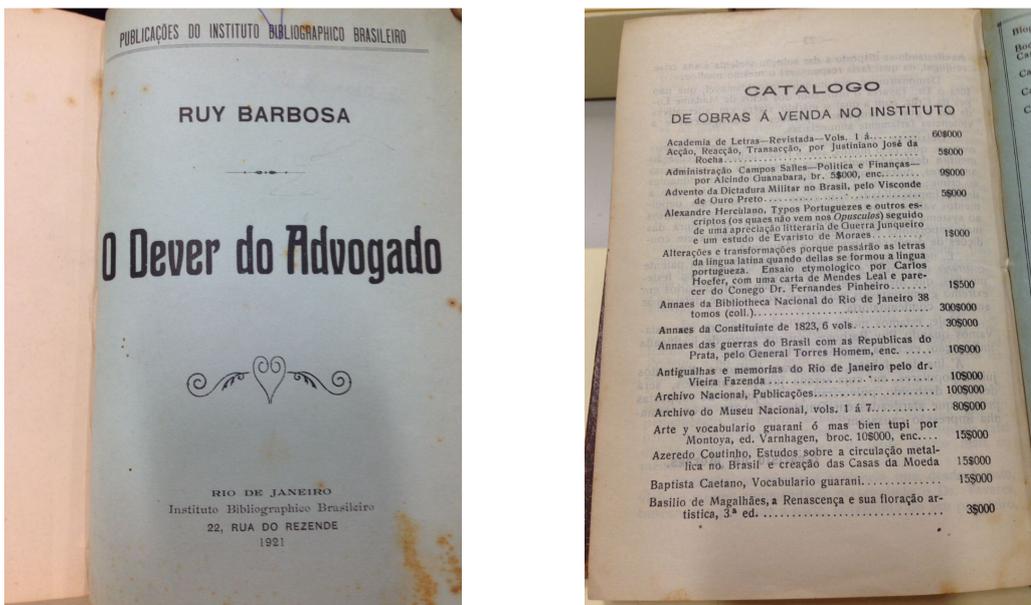
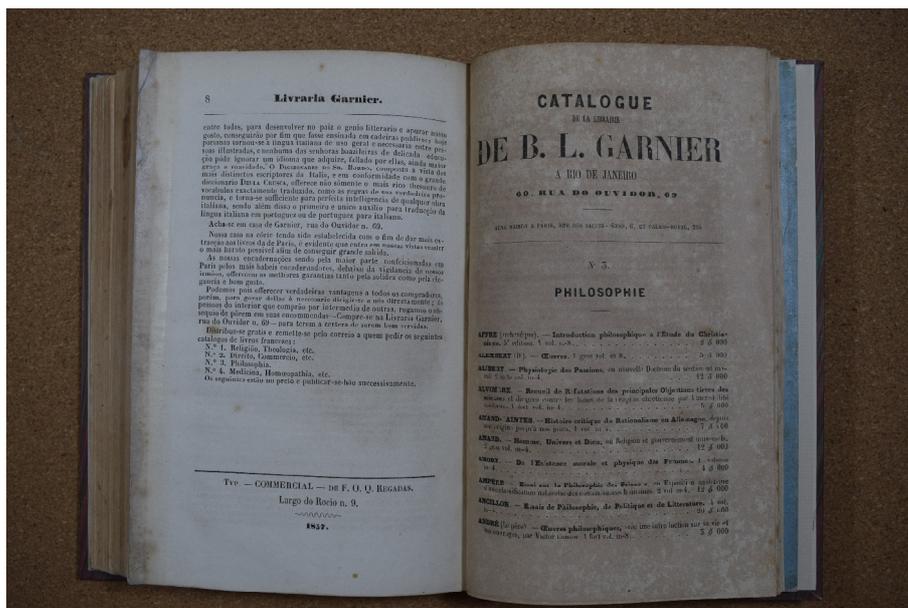


Figura 26 – Catálogo de livraria-editora, incluso em livro (Exemplo 12)



Exemplo 12. Mais um exemplo de catálogos de livreiros e editores é o Catálogo Garnier. Fonte de informação muito procurada por pesquisadores de história do livro e da editoração no Brasil, o catálogo traz títulos das diversas áreas do conhecimento e de vários idiomas, divididos por assunto. Na Figura em destaque a área de filosofia, em se verifica também a diferença dos tipos de papel utilizados. A página referente ao catálogo está visivelmente mais acidificada.

Mais conhecida como Livraria Garnier, a B. L. Garnier, foi uma livraria e editora em atividade no Rio de Janeiro entre 1844 e 1934. Foi um dos principais editores do Brasil na segunda metade do século XIX, com publicações de autores notáveis como Machado de Assis. Ainda que anexado a um livro, o catálogo em si, é uma fonte de pesquisa primária, do ponto de vista do estudo do mercado livreiro, entre outros (Momesso, 2013, pp.171-197).

6 Conclusões

O estudo individual das obras possibilita uma visão e avaliação diferenciadas destes documentos, através da combinação da análise da materialidade da obra, da história dos autores e doadores, da história da instituição, pesquisa nos bancos de dados da instituição e de outras bibliotecas, localização de versões digitalizadas, e relações entre estes diversos elementos. Recomenda-se a inserção das informações de pesquisa no próprio registro bibliográfico, gerando uma base de conhecimento da coleção. Para ilustrar, a coleção de Soares de Mello adquirida pela Faculdade, demonstra ser uma biblioteca técnica, com perfil ligado ao direito penal, a partir da leitura dos títulos elencados da listagem e avaliação de alguns poucos itens.

O método de análise das coleções, partindo do particular em direção ao geral, é igualmente uma escolha estratégica. A avaliação dos itens, individualmente, permite identificar as relações imateriais existentes e ascender a um outro nível do seu valor como patrimônio cultural, a saber, sua integração com outros itens e coleções do acervo. Darnton (2008) apresenta um diagrama, *O circuito da comunicação*, em que considera seis grupos de atores – autor, editor, impressores, fornecedores, transportadores, livreiros, leitores e encadernadores – além de influência intelectual e publicidade, conjuntura econômica e social, e sanções políticas e legais. Sua representação da

comunicação mostra-se muito conveniente para evidenciar os atores na análise aqui proposta.

Observa-se que o livro raro, na prática, como um item isolado, tem sido considerado patrimônio. A biblioteca ou a coleção bibliográfica, entretanto, tomados em conjunto, não são vistos, de forma explícita, como herança a ser preservada. E justamente a ausência de uma visão geral, de conjunto, é prejudicial para a preservação dessas coleções (Napoleone, Beffa, Maria, & Jastewebki, 2016, p.203). Para isso, recomenda-se a aproximação, o mais estreita possível, das coleções bibliográficas com os conceitos de documento, patrimônio documental e instituição de patrimônio definidos pela UNESCO (2015):

El patrimonio documental comprende los documentos o grupos de documentos de valor significativo y duradero para una comunidad, una cultura, un país o para la humanidad en general, y cuyo deterioro o pérdida supondrían un empobrecimiento perjudicial. Es posible que el carácter significativo de este patrimonio solamente se evidencie con el paso del tiempo. El patrimonio documental del mundo tiene una importancia global y es responsabilidad de todos, y debería ser plenamente preservado y protegido para todos, teniendo debidamente en cuenta y reconociendo los hábitos y prácticas culturales. Debería ser accesible para todos y reutilizable de manera permanente y sin obstáculos. Es un medio para entender la historia social, política y colectiva, así como personal, y puede contribuir a constituir la base de la buena gobernanza y el desarrollo sostenible. Para cada Estado, su patrimonio documental refleja su memoria e identidad y contribuye así a determinar su lugar en la comunidad mundial.

De acordo com Pinheiro (Bloch, A., 2014), as obras têm ciclo de vida, nascem e morrem. Sendo material orgânico, algumas ações ou omissões aceleram sua degradação. Dentre os exemplos apresentados, observa-se o estado frágil da obra de Sá e Benevides, dos catálogos impressos da Biblioteca e do Catálogo Garnier. Daí a importância de identificar seu valor como patrimônio cultural para permitir as ações de preservação.

Os livros, individualmente, são simultaneamente fonte de informação e objeto de pesquisa. Merecem estudo exclusivo diversos instrumentos de trabalho apresentados como os catálogos impressos, diários do bibliotecário e outros livros manuscritos, e catálogos de livreiros. No mesmo sentido é fundamental a preservação dos documentos de gestão das bibliotecas, independentemente do período, que podem dar nova luz e entendimento aos itens e coleções das bibliotecas.

Estratégica é a preocupação com a formação da equipe. O papel do setor de referência e atendimento é evidenciado no tocante à segurança do acervo de coleções raras e valiosas, e igualmente quanto à identificação e prospecção de itens de interesse a partir de atendimento de pesquisas ao lado da equipe de tratamento da informação, a equipe de atendimento pode trazer esse tipo de retroalimentação.

A visão da biblioteca como sítio arqueológico deve ser válida não apenas para pesquisadores mas primeiramente para sua própria equipe e para os docentes, no caso específico da Faculdade de Direito. Ter o acervo bibliográfico estudado dentro da atividade fim da instituição demonstra sua valorização como patrimônio institucional e cultural.

Desapegar-se de uma visão eurocêntrica de patrimônio bibliográfico, voltar os olhos para as coleções nacionais e locais, são um desafio para as bibliotecas e bibliotecários, missão para a qual muito pode contribuir uma arqueologia biblioteconômica.

Referências

- Affonso Celso de Assis Figueiredo (2016). Brasília, DF: Ministério da Fazenda. Recuperado de <http://www.fazenda.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros/pasta-imperio-segundo-reinado-dom-pedro-ii/pasta-imperio-segundo-reinado-dom-pedro-ii-ministros/affonso-celso-de-assis-figueiredo>
- Antas de Barros, M. T. O; Villén Rueda, L. (2007). Bibliotecas universitárias ibéricas y patrimonio histórico-documental: políticas y proyectos de salvaguarda de la memoria escrita. *Anales de Documentación*, (10): 297-315. Recuperado de <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1211>
- Aquino, J. E. (2016). Júlio Ribeiro na história das ideias linguísticas no Brasil. (Tese de doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas). Recuperado de http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321925/1/Aquino_JoseEdicardosde_D.pdf
- Arquidiocese de São Paulo (2015 a). Dom Frei Manuel da Ressurreição. Recuperado de: <http://www.arquidiocesedesaopaulo.org.br/historia/dos-bispos-e-arcebispos/bispos-diocesanos/dom-frei-manuel-da-ressurreicao>
- Arquidiocese de São Paulo (2015 b). Dom Manuel da Ressurreição. Recuperado de: <http://www.arquidiocesedesaopaulo.org.br/historia/dos-bispos-e-arcebispos/bispos-diocesanos/dom-frei-manuel-da-ressurreicao>
- Arquidiocese de São Paulo (2015 c). Dom Mateus de Abreu Pereira. Recuperado de <http://www.arquidiocesedesaopaulo.org.br/historia/dos-bispos-e-arcebispos/bispos-diocesanos/dom-mateus-de-abreu-pereira>
- Arquipélagos (n.d.). D. Luiz Rodrigues Vilares. Recuperado de <http://www.arquipelagos.pt/arquipelagos/newlayout.php?mode=imagebank&details=1&id=58549>
- Azevedo, A.J. (1993). José Bonifácio “o Moço”. *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, 88: 157-182. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/download/67219/69829>
- Azevedo, F. C. (2010). A doação da biblioteca João do Rio ao Real Gabinete Português de Leitura: aspectos de uma história pouco conhecida. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.15, n.3, p.233-249, set./dez. 2010 249
- Beffa, M. L. & Napoleone, L. M. (2012). Da Primeira Biblioteca Pública Oficial da Província de São Paulo à Biblioteca da Faculdade de Direito da USP: história da biblioteca das suas origens até a criação da USP. In Bittar, E. C. B. *História do direito brasileiro: leituras da ordem jurídica nacional*. (3a ed., pp.228-234). São Paulo: Atlas
- Beffa, M. L. & Napoleone, L. M. (2016). Bibliotecas particulares na academia: considerações sobre a doação e captação de coleções bibliográficas para instituições públicas. (Trabalho apresentado no Encontro da Minha casa para Todos: a institucionalização de acervos bibliográficos privados, Petrópolis, RJ). Anais do evento no prelo
- Benevides, José Maria Correia de Sá e. (2008). In *Dicionário Bio-Bibliográfico*. Rio de Janeiro: CBPB. Recuperado de http://www.cdpb.org.br/dic_bio_bibliografico_benevides.html
- Blake, A.V.A.S. (1883). *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional. Recuperado de http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/14856/diccionario_bibliografico_v1.pdf?sequence=8
- Bloch, A. (2014, 21 de outubro). Ana Virgínia Pinheiro, bibliotecária: ‘Os livros sabem que vão sobreviver a nós’. *O Globo*. Recuperado de <https://oglobo.globo.com/sociedade/conte-algo-que->

nao-sei/ana-virginia-pinheiro-bibliotecaria-os-livros-sabem-que-vaio-sobreviver-nos-14307624#ixzz4tDaDEQKw

Brunet, J. C. (1860-1865). *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. (5e. ed.) Paris: Firmin Didot

Darnton, R. (2008). "O que é a história do livro?" revisitado. *ArtCultura*, 10 (16):155-169. Recuperado de www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF16/R_Darnton.pdf

Ellis, M. (1957). Documentos sobre a primeira Biblioteca Publica Oficial de São Paulo. *Revista de História*, 14 (29): 387-447.

Estatutos e regulamentos das Faculdades de Direito e das aulas preparatorias dos cursos anexos: colligidos por ordem do Director da Faculdade de São Paulo (1883). São Paulo : Jorge Seckler, 1883.

Faculdade de Direito de São Paulo (1886). *Projecto de estatutos das Faculdades de Direito, apresentado ao Governo Imperial pela Congregação da Faculdade de S. Paulo*. São Paulo : Jorge Seckler

Fleury , A. A. P. (1887). Prefácio. In: *Faculdade de Direito de São Paulo. Catalogo da Bibliotheca da Faculdade de Direito de São Paulo em 1887*. (p.iii-iv). São Paulo : Jorge Seckler

Fonseca, R. M. (2006). Os juristas e a cultura jurídica brasileira na segunda metade do século XIX. *Quaderni Fiorentini*, 35: 339-372. Recuperado de <https://books.google.com.br/books?id=K9CYJOfuF-oC&lpg=PA352&dq=elementos%20de%20philosophia%20direito%20privado%20sa%20benevides&hl=pt-BR&pg=PA350#v=onepage&q=elementos%20de%20philosophia%20direito%20privado%20sa%20benevides&f=false>

Jaramillo, O.; Marín-Agudelo, S.-A. (2014). Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de la Información*, 23(4): pp. 425-432. Recuperado de <https://recyt.fecyt.es/index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11>

Lobato, M. (2011). *Escândalo do petróleo e georgismo e comunismo*. São Paulo: Globo. Recuperado de https://books.google.com.br/books?id=HrL6WW7CQ5cC&lpg=PT7&ots=IR63z_M4ms&lr&hl=pt-BR&pg=PT14#v=onepage&q&f=false

Maria, M.C.S., Beffa, M. L., Novaes, S. C. & Jastwebski, S. M. A. (2013). Reflexões sobre a formação do acervo da Academia de Direito do largo de São Francisco: do século XIX aos nossos dias. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo*, 108: 129-142. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67979/70886>

Martins, A. L. & Barbuy, H. (1998). *Arcadas: história da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco 1827-1997*. São Paulo : Alternativa.

Momesso, B.P. (2013). Os livros, a Livraria B. L.Garnier e os modos de leitura de um político do Império. In Ferreira, T.B.C., Ribeiro, G.S. & Gonçalves, M.S. (Orgs). *Os oitocentos entre livros, livreiros, impressos, missivas e bibliotecas*. (pp.171-197). São Paulo: Alameda.

Monteiro Lobato. (2017). In *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural. Recuperado de <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa59/monteiro-lobato>

Napoleone, L. M. & Beffa, M. L. (2013). Organização do conhecimento jurídico brasileiro: um caso de historiografia biblioteconômica. *Anais do CBBB*, 25. (Trabalho apresentado ao 4º Seminário Nacional de Documentação e Informação Jurídica, dentro do XXV CBBB, Florianópolis, SC) Recuperado de <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/390/390>

Napoleone, L.M., Beffa, M. L., Maria, M. C. S. & Jastewski, S. M. A. (2016). Livros e bibliotecas como bens culturais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 12 (n.esp.): 203-207. Recuperado de <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/615/525>.

- Nogueira, J. L. A. (1977). *A Academia de São Paulo : tradições e reminiscências : estudantes, estudantões, estudantadas*. São Paulo : Saraiva. 5v.
- Notícias nacionais. Rio de Janeiro. (1824). O Império do Brasil: Diário do Governo, (3), p.484. Recuperado de : <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=706752&pesq=matheus%20abreu&pasta=ano%20182>
- Ouro Preto, A. C. A. F., Visconde de. (1891). *Advento da dictadura militar no Brazil*. Paris: Imprimerie F. Pichon Recuperado de <http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/185628>.
- Palma-Peña, J. M. (2011). La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. *Revista General de Información y Documentación*, 21: pp. 291-312. Recuperado de <http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/37427>
- Palma-Peña, J. M. (2013). El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio. *Cuicuilco*, 20 (58): pp.31-57. Recuperado de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-16592013000300003&lng=pt&nrm=iso
- Palomino Londoño, G. I. (2004). Colecciones patrimoniales: instrumentos para la educación y el desarrollo. (Trabalho apresentado no World Library and Information Congress: 70th IFLA General Conference and Council. 22-27 August 2004). Recuperado de <https://archive.ifla.org/IV/ifla70/prog04.htm>.
- Pasquim, F. R. (2015). Antônio da Silva Jardim (1860-1891) na história do ensino de leitura e escrita no Brasil. In Mortatti, M. R. L., Bertolotti, E. N. M., Oliveira, F. R., Mello, M. C. O. & Trevisan, T. A. (Orgs.) *Sujeitos da história do ensino de leitura e escrita no Brasil*. (pp. 35-58). São Paulo: Editora UNESP. Recuperado de <http://books.scielo.org/id/3nj6y/pdf/mortatti-9788568334362-04.pdf>].
- Pedraza Gracia, M. J. (2014). Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología, Información*, 28 (64). Recuperado de <http://www.revistas.unam.mx/index.php/ibi/article/view/45690/41035>
- Pinheiro, A. V. (2011). Migrações do impresso: sobre os tesouros incorporados e ocultos na Real Bibliotheca de D. João VI. In Bessone, T. M., Santos, G., Alves, I., Pinto, M. V. & Hue, S. M. (Orgs.) *Dom João VI e o oitocentismo*. (pp.141-154). Rio de Janeiro: Contra Capa.
- Pinheiro, A. V. (2012). Catalogação de livros raros proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. Trabalho apresentado no I ENACAT – Encontro Nacional de Catalogadores, III EEPC – Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação. Recuperado de <https://www.scribd.com/document/109278012/Catalogacao-de-livros-raros-proposta-de-metodologia-de-formalizacao-de-notas-especiais-para-difusao-recuperacao-e-salvaguarda>
- Prof. Dr. Mário Masagão (1954). *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, 49: 13-15. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/viewFile/66194/68804>
- Professor Braz de Sousa Arruda. (1960). *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, 55: 9-20. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66338/68948>
- Reale, M. (1955). Avellar Brotero, ou a ideologia sob as Arcadas. *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, 55: 131-169. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66226/68836>
- Reale, M. (1956). Avellar Brotero, ou a ideologia sob as Arcadas. In: _____. *Horizontes do direito e da história: estudos de filosofia do direito e da cultura*. (pp.195-224). São Paulo : Saraiva.

Rogers, W. (1716). Voyage autour du monde, commencé en 1708 & fini en 1711. Amsterdam: Chez la veuve de P. Marret. Recuperado de <https://ia601404.us.archive.org/1/items/voyageautourdum01rogegoog/voyageautourdum01rogegoog.pdf>

Santana, Y. D.; Galán, I. H. (2015). Patrimonio documental, memoria e identidad: una mirada desde las Ciencias de la Información. *Ciencias de la Información*, 16 (2): pp.29-34. Recuperado de www.redalyc.org/pdf/1814/181441052006.pdf

Silva, J. A. (2007). Introdução. In Brotero, J. M. A. A filosofia do direito constitucional. (pp.11-21). São Paulo: Malheiros.

Silveira, R. M. J. (1998). O centenário do Professor Soares de Mello. *Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo*, 20: 525-529. Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/viewFile/67422/70032>

United Nations Scientific, Educational and Cultural Organization (2015). Recomendación de la UNESCO relativa a la preservación del patrimonio documental, comprendido el patrimonio digital, y el acceso al mismo. Recuperado de <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002339/233916s.pdf>

United Nations Scientific, Educational and Cultural Organization. (n.d.). Memory of the World. Recuperado de <http://en.unesco.org/programme/mow>

Vampré, Spencer. Memórias para a história da Academia de São Paulo. (2a.ed.) Brasília: INL, 1977. 2v.

Varela-Orol, C. (2014). Las colecciones em las bibliotecas españolas: dialéctica entre legislación y prácticas. *Revista Española de Documentación Científica*, 37 (3): pp.1-18. Recuperado de <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/857/1139>.

Fontes manuscritas

Livro 1839 – n. 5. Este Livro há de servir para Diário na Bibliotheca Pública desta cidade. No fim leva termo de encerramento. S. Paulo 15 de Junho de 1839. Dr. Clemente Falcão de Souza Manoel Joaquim do Amaral Gurgel [Termo de abertura].

Livro dos Donativos (1885). Este livro servirá para registro das obras doadas e dos nomes dos doadores e a sua escripturação se para na forma do artigo 106 do Regimento de 17 de janeiro de 1885). Carlos Leôncio de Carvalho – bibliotecário. [Termo de Abertura]

Livro para correspondência do Bibliothecario com o Director, 1857- n. 5. Este Livro há de servir para a correspondência do Bibliothecario com o Director. Bibliotheca da Faculdade de Direito de S. Paulo 4 de Fevereiro de 1857. Manoel Joaquim do Amaral Gurgel [Termo de abertura].

Livro (1911). Diário manuscrito de 1911, destinado à correspondência do bibliotecário com o Diretor.

Livro (1844). Este livro há de servir para o inventário da Bibliotheca do curso Jurídico da cidade de S. Paulo. São Paulo, 3 de setembro de 1844, José Maria de Avelar Brotero.